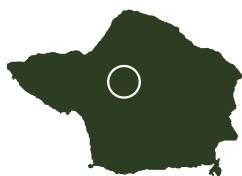


TRILHOS DOS AÇORES

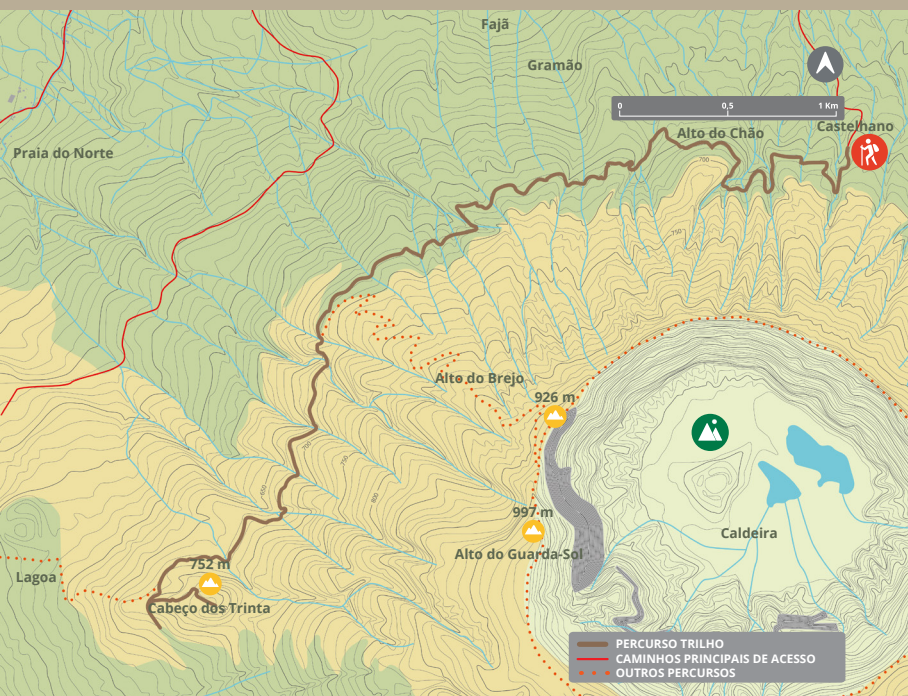


FAIAL

PR3 FAI

Levada

Dificuldade: Fácil **Extensão:** 8 km **Duração:** 2:30h **Forma:** Linear



Início do trilho

38° 36' 6.02" N;
28° 42' 33.84" O



Elevação



Geossítio



Ponto de interesse

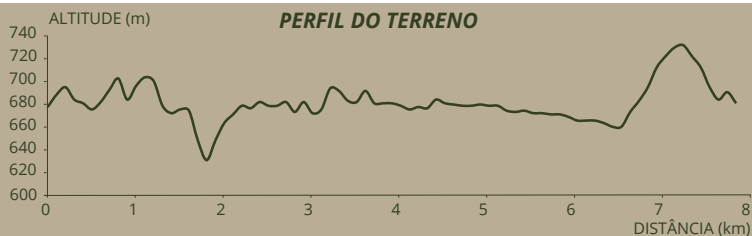
Parque Natural
do Faial



Reserva
Natural



Paisagem
Protegida



PR3 FAI *Levada*

Convém começar por referir que este percurso requer calçado adequado, pois existem vários troços lamacentos ou com poças de água, não sendo por vezes fáceis de contornar. Deve levar também uma lanterna ou, no mínimo, um telemóvel que possa iluminar a sua passagem por um túnel que terá de atravessar.

Este trilho tem início no *Alto do Chão*, na encosta norte da *Caldeira*, onde o caminho dos automóveis acaba e começa uma subida noutra de piso em material solto, que o levará até uma *Levada*, razão que dá nome a este percurso. O percurso começa aqui..., mas não a *Levada*. Essa começava uns quilómetros mais atrás, no sentido oposto àquele que vai seguir. Ainda assim, nos próximos 6 km irá acompanhá-la.

O sismo de 1998 produziu danos significativos, quer na *Levada* quer nas encostas a montante. Cerca de 4/5 da *Levada* foi destruída, soterrada ou invadida por vegetação. Em 2010 o *Parque Natural do Faial* iniciou a recuperação deste património histórico, tendo já reabilitado uma extensa parte da mesma e desobstruído a passagem, onde necessário, o que possibilitou a abertura deste trilho em 2014. Nos primeiros quilómetros há ainda algum trabalho a fazer, mas na metade final a *Levada* apresenta-se no seu melhor. É aí que podemos ver a água a correr no seu leito.

Continuando a caminhar, a *Levada* irá levá-lo a passar junto a pastagens, através de matas e sobre pontes de altura considerável, construídas sobre os vales ravinosos das principais linhas de água. Depois de passar a primeira dessas pontes, encontra umas covas abertas no talude, talvez para os operários que construíam a *Levada* se abrigarem da chuva.

Depois de outra ponte de altura significativa, terá de atravessar um túnel que foi rasgado num manto espesso de pedra-pomes, que acumulou aqui de forma generosa tal como em vários locais do flanco deste vulcão da Caldeira. O túnel não é muito extenso, mas a calha a meio do chão leva as pessoas a andar nas suas bermas, fazendo com que possam arrastar parte do corpo nas paredes, eventualmente com alguma consequência. Dos 4 túneis que havia, hoje resta apenas este que era o primeiro. Os restantes terão desaparecido com as grandes derrocadas que ocorreram neste percurso, algumas centenas de metros à frente. A seguir ao túnel encontra uma das mais profundas ribeiras e pontes em arcada, onde podemos ver novamente as modernas estruturas em madeira e aço, que foram adaptadas a esses antigos aquedutos, a fim de permitir uma travessia segura e funcional.

Novamente na pastagem, vai encontrar aqui e em diversos sítios ao longo do percurso, uma sequência de lajetas espaçadas colocadas sobre a calha. A finalidade seria ajudar a progressão de quem tinha por missão vistoriar a levada, servindo agora quem a percorre para fins recreativos. Foram feitas para se andar sobre elas, mas obviamente que se impõe alguma atenção já que algumas delas têm algumas dezenas de anos.

A *Levada* apresenta-se bastante degradada e desaparece por completo quando somos obrigados a atravessar o largo vale do principal afluente da *Ribeira Funda*, onde uma derrocada de grandes dimensões, provo-

cada pelo grande sismo de 1998, obriga agora o pedestrianista a um desvio para que possa prosseguir, só possível com os degraus, escadas e corrimões que foram instalados nas vertentes.

Começa por descer uma primeira escadaria a que se segue uma rampa de pedra-pomes bastante solta que requer toda a sua atenção. No final vira à esquerda, subindo o vale da ribeira. Passa por umas condutas de água, em tubos de PVC encaixados uns nos outros, e chega a uma pequena placa que esclarece o caminhante sobre as circunstâncias em que se formam as “quebradas” ou deslizamentos de terrenos. Do lado oposto foram instaladas algumas dezenas de degraus, que o levam a subir até reencontrar a levada. Um pouco mais à frente tem ainda novo conjunto de escadas, para vencer outra derrocada agora de menores dimensões.

Continue a sua marcha e irá encontrar um dos vários tubos que traziam água até à calha, ainda a cumprir as suas funções. A partir daqui, à medida que avança, a *Levada* apresenta um fluxo maior, que engrossa com a chegada de mais água à calha, o que transmite uma sensação mais agradável.

É possível que tenha a oportunidade de ver ou ouvir algumas espécies da avifauna local, como *Scolopax rusticola* ou *Regulus regulus inermis*. Um pouco mais fácil será ver outras espécies de aves como *Turdus merula azorensis*, *Fringilla coelebs moreletti* ou *Passer domesticus domesticus*. Quanto à flora são várias as comunidades que poderá apreciar. De maior porte existem *Laurus azorica*, *Frangula azorica*, *Ilex perado ssp. azorica*, *Vaccinium cylindraceum* e *Juniperus brevifolia*. Segue-se (*Myrsine africana*, *Luzula purpureosplendens*, *Equisetum telmateia*, *Daboecia azorica*



CENTRAL HIDROELÉTRICA DO VARADOURO

Na década de 50 do século passado começou a ser planeada e construída uma central de produção hidroelétrica no Varadouro, que seria alimentada pelas águas provenientes da encosta norte e ocidental da Caldeira. Para o efeito foi construído um canal em “U”. Essa Levada de paredes e chão cimentado, recebia por tubos de cimento e mais tarde de PVC as águas de vários pontos da encosta a montante. A água era encaminhada até um reservatório de 1000 m³ de capacidade e daí até à Central Hidroelétrica do Varadouro seguia num tubo. Após 4 anos de construção dá-se em 1964 a inauguração da Central e da Levada com cerca de 9,5 km de extensão construída aos 680 m de altitude. A energia produzida começou a alimentar uma linha de média tensão que a transportava até à cidade da Horta. Quer devido à fraca produção de energia elétrica, quer à frequente interrupção do caudal por fatores naturais, a produção foi suspensa em 1980. Foi reativada em 1988 mas a crise sísmica que assolou o Faial em 1998 teve por consequência a redução no abastecimento de água fazendo cair a produção para cerca de 1% de toda a energia elétrica produzida no Faial.

PR3 FAI *Levada*

e alguns indivíduos da pequenina *Platanthera micrantha* uma orquídea endêmica dos Açores. Como seria de se esperar num trilho húmido e sombrio como este, pode também esperar uma grande variedade de fetos, destacando-se pelo porte o *Dryopteris azorica*, *Woodwardia radicans* e *Osmunda regalis*, assim como tapetes de musgos fabulosos. Vai observar que ao longo da Levada surgem espaçadamente algumas comportas. Serviam para desviar a água da calha a fim de proceder à manutenção dos troços a jusante. Nas várias linhas de água que descem a encosta foi necessário encontrar soluções que impedissem que o seu regime torrencial danificasse a levada.

Chega ao *Caminho do Brejo*, o único caminho automóvel sob o qual passa a levada. Até aqui percorreu pouco mais de 4,2 Km, faltando-lhe cerca de 2 Km até chegar ao reservatório para onde se encaminha esta calha, na parte em que está melhor conservada. Está agora dentro da *Área de Paisagem Protegida da Zona Central*. Encontra a ponte mais emblemática desta *Levada*, pelas suas dimensões mas também pela vista que daqui se tem sobre o vale.

Em breve chega ao tanque, ou reservatório. As águas da *Levada* são aqui separadas dos detritos que transportam, enchendo este grande tanque de retenção que alimenta a central hidroelétrica.

Continue o seu percurso subindo o caminho de bagacina à sua frente até chegar a uma bifurcação. Faça um desvio, virando à esquerda, para visitar o *Cabeço dos Trinta*. Começa subindo o caminho florestal para mais acima abandoná-lo e seguir por uma vereda entre a vegetação que o levará a um inesperado túnel que atravessa este cabeço até ao interior da sua cratera. Pode percorrer este túnel sem iluminação, mas cuidado que o chão é irregular. No interior suba os atalhos curvando à direita e descendo para o exterior pelo bordo da cratera. Desça agora o caminho à direita regressando por onde havia subido e terminando os metros que lhe faltava fazer deste percurso.

